


**Iluminação de LED leva mais segurança às pistas da CCR MSVia**

Trafegar nas pistas da BR-163/MS, operada pela CCR MSVia, está mais confortável e seguro. A partir do projeto realizado junto à GE Lighting, nove postos de pedágio e trechos ao longo da rodovia receberam novo sistema de iluminação baseado na tecnologia LED.

Ao todo, mais de 650 luminárias foram instaladas a fim de garantir maior segurança visual e conforto aos motoristas que trafegam diariamente pela rodovia, que liga o estado do Mato Grosso do Sul em toda sua extensão de norte a sul.
Além de proporcionar maior visibilidade aos motoristas, uma lâmpada de LED apresenta vida útil de até 100 mil horas, o que seria 400% a mais que uma lâmpada convencional, aumentando a durabilidade de todo o sistema e reduzindo a necessidade de manutenções em 70% ao longo do seu tempo de utilização.
“Os motoristas que passam pela BR-163/MS trafegam, em média, a 100 km/h, por isso é essencial contar com um sistema de iluminação que garanta alto nível de visibilidade e segurança”, comenta Fausto Camilotti, Gestor de Atendimento da CCR MSVia. “Com o valor economizado em consumo de energia e com a redução de manutenções, poderemos investir em outras melhorias que gerem benefícios às pessoas que trafegam pela rodovia diariamente”, complementa Camilotti, citando investimentos relacionados à manutenção das pistas e adoção de sistemas mais modernos e inteligentes de gerenciamento das vias.
A BR-163/MS é fundamental para a economia do estado do Mato Grosso do Sul. A rodovia, que passa por 21 cidades, liga o estado entre as cidades de Mundo Novo (divisa com o Paraná, ao Sul) e Sonora (divisa com o Mato Grosso, ao Norte). Ao todo são 845 km que ajudam a escoar a produção da agroindústria para outras regiões do País e que desempenha papel estratégico ao impulsionar o comércio e o turismo local.
“Este é um projeto que beneficia todo o País ao ponto em que melhora a infraestrutura de um trecho importante da malha viária nacional. Como ponto adicional, reitera o papel estratégico

de sistemas de iluminação de LED ao levar mais visibilidade, conforto e segurança aos motoristas", diz Alexandre Ferrari, Gerente Geral da GE Lighting para o Brasil.
Em projeto similar, a GE também foi responsável por instalar luminárias de LED em trecho urbano da BR-153, na região de Marília (SP) e, recentemente, executou projeto de troca do sistema de iluminação de vias públicas da cidade de Belém (PA) : Avenida Visconde de Souza Franco, Avenida João Paulo II e Avenida Brigadeiro Protásio. Ainda em iluminação pública, a divisão de iluminação da empresa também participa de concorrências para a implantação de iluminação de LED nas cidades de São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Contagem (MG) e Vitória (ES).

**Mais do que economia**
A eficiência dos sistemas de iluminação com tecnologia LED se deve as suas características únicas, que contam com alta eficiência e um sistema óptico reflexivo único que permite o direcionamento mais preciso das áreas a serem iluminadas ao mesmo tempo em que ajuda a reduzir o desperdício de luz.
"Iluminação pública deve ser encarada como um meio de aumentar a segurança ao tráfego seja para o motorista ou para o pedestre. Nesse sentido, o LED desponta como tecnologia superior capaz de aumentar a visibilidade das vias, reduzir consumo energético e, adicionalmente, gerenciar o nível de luminosidade de acordo com a incidência de luz necessária", comenta Paulo Candura, especialista em iluminação pública com ênfase em gestão de projetos. Em iluminação pública, o LED pode reduzir o consumo de energia em mais de 50% se comparado às tecnologias tradicionais.
Adicionalmente, a tecnologia é ambientalmente mais amigável e alinhada às novas diretrizes de descarte de componentes elétricos e eletrônicos. "As lâmpadas de LED possuem o benefício de não conterem mercúrio em sua fórmula, o que facilita o seu descarte ao não poluir o meio ambiente", explica Alexandre Ferrari. As tecnologias tradicionais de iluminação ainda contam com metais pesados em sua composição, que quando descartados no meio ambiente podem contaminar o solo e lençóis freáticos.

Foto: divulgação GE
Agência Ideal